



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

ENTRE LUGARES E LEITURAS: UMA INVESTIGAÇÃO DA MEMÓRIA DE JOÃO RIBEIRO A PARTIR DE SEUS VESTÍGIOS DISTRIBUÍDOS NO TERRITÓRIO SERGIPANO

Tayara Barreto de Souza Celestino*

Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso (Orientadora)**

1

A Casa de Cultura João Ribeiro está localizada no município de Laranjeiras/SE cidade conhecida como “berço da cultura”, cujo seu território foi tombado desde 1996, pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Trata-se de uma cidade patrimônio, pois possui vários monumentos antigos, prédios com arquiteturas ecléticas, chão de pedras (a pedra sabão), igrejas no alto dos morros, residências com fachadas coloridas e ruínas de antigos trapiches, também mantém aberta diversas instituições ligadas à cultura, como o Terreiro Filhos de Obá, Museus de Arte Sacra, Museu Afro-brasileiro de Sergipe e a Casa de Cultura João Ribeiro (NUNES, 2007).

É nesse contexto que se destaca no presente trabalho a Casa de Cultura João Ribeiro que compõe parte do cenário urbano de interesse patrimonial da cidade de Laranjeiras, sendo uma área protegida de acordo com os critérios do Plano de

* Graduando do 7º período do curso de Museologia – UFS, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e Patrimônio Sergipano/GEMPS. Bolsista PIIC/UFS 2011-2012. E-mail tay.celestino@gmail.com

** Doutora em Educação, professora efetiva do Núcleo de Museologia/UFS.

Preservação de Sítio Histórico Urbano (PPSH) que partilha entre as três esferas do executivo a gestão do patrimônio (BRASIL, 2005, p. 391-2).

O lugar é tombado pelo estado de Sergipe através do Decreto 2.726, de 27 de novembro de 1973 e inaugurado como instituição cultural em 09 de agosto de 1974 (COSTA, 1998). A instituição é vinculada à Secretaria de Estado da Cultura e caracteriza-se como um museu histórico biográfico, com o objetivo de preservar o acervo documental, literário, bibliográfico e artístico do homenageado.

Pretende-se apresentar a Casa de Cultura João Ribeiro partindo do princípio de que as sociedades tendem a conservar seu patrimônio cultural e a transmiti-lo como forma de preservar coisas e valores. Dessa forma, a noção de patrimônio avança do seu sentido meramente econômico para compor tudo aquilo que deve ser “protegido”, tornando o homem um agente de preservação.

A partir desse momento, o reconhecimento e a valorização são pontos fundamentais para a construção social do patrimônio e sua comunicação, construindo no indivíduo uma consciência sobre esse patrimônio, a partir da salvaguarda da memória, levando à construção de identidades.

Tendo em vista que a instituição contempla os seguintes aspectos: atuando como um espaço de exposição, visitação, comunicação, pesquisa, lazer, estudo e informação, conclui-se que a Casa de Cultura João Ribeiro é uma instituição museal, pois está contemplando as características definidas pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) que define o museu como:

Uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição (ICOM, 2001).

A instituição também integra a rede de museus, movimentada pelo Sistema Brasileiro de Museus (SBM), formada por lugares de memória, arquivos, biblioteca, casas de cultura, redes sociais, galerias e memoriais. Possui a finalidade de facilitar o diálogo entre museus e instituições afins, objetivando a gestão integrada e o

desenvolvimento dos museus, acervos e processos museológicos brasileiros. O SBM está **articulado ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)**.¹

O material que compõe o acervo da instituição foi doado pela filha de João Ribeiro, Emma Luzia Ribeiro Accioly, sendo composto por coleções de artes visuais, história, documentos pessoais e imagem que estão associados à vida privada e pública do homenageado. São obras literárias de João Ribeiro e de outros artistas, crônicas, artigos, medalhas de condecoração, diplomas, fotos de seus familiares, pinturas, desenhos, documentos pessoais, no local encontram-se alguns réplicas de móveis como a escrivaninha representando o local de trabalho de João Ribeiro e a estante onde estão guardados livros de sua autoria.

De acordo com Ribeiro (1958), João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes, conhecido como João Ribeiro nasceu na cidade de Laranjeiras em 24 de junho de 1860, na então província de Sergipe, filho de Manoel Joaquim Fernandes e Dona Guilhermina Ribeiro Fernandes. Órfão de pai, foi educado pela avó, que o enviou para Aracaju onde fez seus estudos de humanidades no colégio Ateneu Sergipense em 1880.

Na sua adolescência, foi para a cidade de Salvador cursar Medicina, mas interrompeu seus estudos. Em 1881 foi para o Rio de Janeiro, conforme dados biográficos encontrados no “*Catálogo do Acervo Documentais Museu da Casa de Cultura João Ribeiro*”, onde é relatado que ele tentou cursar medicina na Bahia e Engenharia no Rio de Janeiro, desistindo por falta de vocação.

No Rio de Janeiro, trabalhou como jornalista, colaborando em jornais como *Gazeta da Tarde*, *Correio do Povo*, *Cidade do Rio*, jornal *País*, dentre outros, apoiando em seus escritos a campanha republicana (RIBEIRO, 1958, p.18). Faleceu em 13 de abril de 1934, sendo lembrado na imprensa do Rio de Janeiro:

Toda a nação que lê e que pensa sabe que perde nesse homem um mestre, um puro mestre. Ele era poeta, prosador e filólogo, folclorista, esteta e crítico, romancista, humorista, polígrafo, humanista. Mais que isso, porém, era sábio. E como sábio, jornalista e professor (JORNAL DO COMÉRCIO *apud* SANTOS, 2009).

1 O IBRAM é o órgão responsável pela Política Nacional de Museus (PNM).

A Casa de Cultura João Ribeiro apresenta-se como uma instituição cultural dedicada à memória de um “sergipano de Laranjeiras”. De fato, uma preocupação constante em relação à memória do homenageado está gravada nos usos do lugar, cujo prédio, que foi a residência de sua infância, é preparado para guardar, logo à entrada, um busto em sua homenagem. No mesmo lugar, é reproduzido o que seria a biblioteca do patrono, a partir de livros oriundos do acervo pessoal e/ou doados por sua família.

Finalmente, guarda-se uma memória familiar, semelhante à ensaiada no livro de Joaquim Ribeiro (1958), diante dos quadros, fotografias, medalhas, diplomas e textos de dedicatórias de livros, expostos com a proposta de evidenciar a trajetória intelectual de João Ribeiro. Diante desse cenário, Barroso e Mello (2010) lançam a seguinte reflexão:

A casa-museu tem suas características próprias a este tipo de instituição, pois permite que a experiência ou experimentar a vivência de uma vida passada seja a ponte principal de comunicação entre os objetos museológicos e os visitantes (BARROSO e MELLO, 2010).

Tombado pelo estado de Sergipe, trata-se de uma instituição patrimonial não isenta de desafios, ligados à salvaguarda da memória do homenageado e de seu acervo particular. Apresenta-se como um lugar de memória grafado no “Aqui nasceu João Ribeiro (1860)” destacado em sua fachada.

Não se pode descuidar das ações necessárias à conservação preventiva do lugar, dentre as quais estão o monitoramento do acervo, o cuidado com a iluminação, a anulação da sujidade, a definição de critérios para o manuseio das peças, o controle climático e ambiental (BRADLEY, 2001; CRADDOCK, 2001). Nesse sentido, o projeto *Catálogo Digital Casa de Cultura João Ribeiro – Laranjeiras (SE)* coordenado pelas Prof^{as}. Dr^{as}. Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso e Dra. Janaína Cardoso de Mello, em andamento, tem a finalidade de preservar informações e melhorar a divulgação da instituição, .

Armando Guaraná em seu *Dicionário Bio-bibliográfico*, oferece informações sobre quem foi João Ribeiro detalhando e relacionando-o com muitas obras e artigos por ele produzidos. Assinala que foi o primeiro sergipano eleito para a Academia Brasileira de Letras e ocupou com a cadeira de Luiz Guimarães Júnior (1918). Conforme Guaraná (1925) foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, do Rio de Janeiro e de São Paulo, além de inscrito e colaborador de outras instituições. Também foi membro da Academia de Ciências de Lisboa. A antropóloga Beatriz Góis Dantas aponta no *Catálogo do Acervo Documental Museu da Casa de Cultura João Ribeiro* que: “É preciso ampliar as marcas da presença do escritor na casa onde ele nasceu e, dessa forma, transformá-la num centro de referência para os pesquisadores” (DANTAS, 1999, p.11).

Ao tratar da importância do Catálogo do Acervo Documental Museu da Casa de Cultura João Ribeiro, Dantas (1999) informa que o mesmo:

Descreve detalhadamente as fontes do arquivo pessoal desse homem que, nascido em Sergipe na segunda metade do século passado, emigra e consegue destacar-se por sua atuação no campo intelectual. Radicado no Rio de Janeiro, projeta-se no cenário nacional como uma alentada e significativa produção enfeitada de vários livros ou dispersas em muitos jornais. Conhecido como poeta, pintor, folclorista, gramático, historiador, crítico, professor, ensaísta, polígrafo e por aí a fora, a etiquetagem de sua multifacetada obra demandaria em esforço sempre inacabado, pois sua ampla produção é sempre um campo aberto a novas indagações. (DANTAS apud NUNES, 1999, p. 9-10).

Freitas (2007) pretendeu analisar a escrita da história empreendida por João Ribeiro, apontando a influência da tradição evolucionista alemã. Destaca-se como o conhecimento histórico é tratado com seriedade por parte do laranjeirense, sendo entendido como a verdadeira *ciência das causas, das generalizações*. As idéias evolucionistas são constantes em sua obra:

a teoria esboçada por João Ribeiro é plena de Filosofia da História, ainda que não centrada nos estágios teológico, metafísico e positivo. Ela fundamenta cientificamente os porquês do atraso da América frente à cultura da Europa. Ela justifica sem ressentimento as reduzidas possibilidades de o povo latino americano vir a contribuir com o ‘caudal’ da história humana – c, conseqüentemente, de entrar para a historiografia em termos de arte, ciência e política. Isso tudo, graças a Darwin (FREITAS, 2007, P. 127).

Posteriormente, Freitas (2008) considerou João Ribeiro como um dos mestres da língua brasileira, apontando que sua História do Brasil privilegia o acontecimento para caracterizar a origem e a formação da identidade brasileira, simplificando o vocabulário para facilitar o entendimento.

A Casa de Cultura João Ribeiro apresenta-se como uma instituição cultural, pois trata-se de assuntos relacionados à cultura de João Ribeiro e seus familiares, dedicando-se na divulgação da memória de um “sergipano de Laranjeiras”. Uma proposta de museu casa deveria trazer características expográficas de casa tanto na parte externa como também interna. *A priori*, a Casa de Cultura João Ribeiro não atende aos critérios de museu casa, pois ela não apresenta um acervo expográfico com características de casa e sim um acervo eclético. No entanto, o prédio possibilita que futuramente seu projeto expográfico possa ser modificado e reordenado para tal.

A instituição possui a preocupação fundamental da divulgação e preservação da memória de João Ribeiro, que está gravada nos usos do lugar, cujo prédio, que foi a residência de sua infância, é preparado para guardar, logo à entrada, um busto em sua homenagem; no mesmo lugar, é reproduzido o que seria a biblioteca do patrono, denominada como “Sala do silêncio”. Esta sala pretende retratar a figura de João Ribeiro como um grande intelectual laranjeirense, pois seu principal objeto de exposição é uma pintura retratando momentos de leitura e reflexão do homenageado, partir da narrativa de seu filho Joaquim Ribeiro, que é fonte de inspiração do artista Bené Santana.

Na mesma sala observa-se ainda uma pequena biblioteca de livros oriundos do acervo pessoal e/ou doados por sua família. Finalmente, guarda-se uma memória familiar, semelhante à ensaiada no livro de Joaquim Ribeiro (1958), diante dos quadros, fotografias, medalhas, diplomas e textos de dedicatórias de livros. Destaca-se também uma fotografia com João Ribeiro e artistas:

A fotografia revela um encontro de escritores e artistas num restaurante da Tijuca no Rio de Janeiro entre 1890 e 1895, onde o grupo apresenta-se por: João Ribeiro, Machado de Assis, Lúcio Mendonça e Silvio Ramos, Rodolfo Amando, Artur Azevedo, Inglês de Souza, Olavo Bilac, José Veríssimo, Sousa Bandeira, Filinto de Almeida, Guimarães Passos, Valentin Magalhães, Rodolfo Bernadelli, Rodrigo Otávio e Heitor Peixoto. A fotografia está localizada junto ao acervo de fotografias de seus familiares (NUNES, 1999).

Além de fotos ligadas à figura de João Ribeiro, são encontradas imagens das intervenções feitas na Casa antes de 2004, da Exposição da Casa de Cultura, após sua reabertura em 2004 e de outras exposições realizadas:

Tendo em vista as intervenções sofridas pela Casa de Cultura entre os anos de 2004 e 2011, percebe-se modificações em seu conteúdo expositivo. A partir da análise fotográfica, constata-se que o cenário sofre constantes alterações, motivadas por razões diversas, as quais estão sendo investigadas.

Sua expografia possui características próprias, independentemente de não se comportar como museu casa. A instituição consegue fazer com que o visitante conheça João Ribeiro a sua trajetória nacional e internacional, seus familiares, evidenciando que se trata da casa onde ele residiu durante a sua infância, seus documentos pessoais e seus escritos, dando ênfase na sua personalidade como um homem sábio, intelectual.

Essas características fazem com que se elabore um pano de fundo ao visitante, a respeito do lugar, fazendo com que as pessoas imaginem que João Ribeiro morou na casa durante muito tempo. Na verdade, ele saiu de Laranjeiras no fim de sua infância, para construir carreira acadêmica em outras províncias. Por sua vez, a cidade de Laranjeiras procura manter viva a imagem de João Ribeiro, que diretamente ou indiretamente a apresenta em instituições, tais como a Biblioteca Municipal João Ribeiro, o Colégio Estadual João Ribeiro e a própria Casa de Cultura, cuja rua em que está localizada também recebe seu nome.

De fato, a cidade procura enaltecer a figura de João Ribeiro, pois, ao carregar seu nome nessas instituições, ao mesmo tempo rotula-se a imagem do homem intelectual, apropriando-se dessa imagem para a identificação de instituições destinadas ao exercício da leitura, estudo e conhecimento.

O trabalho expográfico pressupõe intervenções patrimoniais, readequando espaços de acordo com as propostas expositivas. Diante do conceito de museu definido pelo ICOM, a idéia de museu passa pela construção de um projeto arquitetônico ou pela adequação dos espaços de prédios redimensionados para funcionar como museu. Assim, o espaço físico integra-se as exposições, de modo que muitos prédios comunicam por si. (PINHEIRO, 2010).

O Design e a estética devem ser pensados de acordo com o público, que é o interpretador. Desse modo, a exposição não é apenas um conjunto de mostra de peças, mas tem relação com os objetivos de determinado tema. Tais opções devem ser tomadas de forma estruturada, considerando os estudos sobre a recepção do público, que são muito importantes para perceber a influência da estética e do design das exposições perante as pessoas (COSSIO, Gustavo; CATTANI, Airton, 2010).

O espaço arquitetônico, sem qualquer outra intervenção, cumpre a finalidade do reconhecimento, da identificação, do valor intrínseco do lugar, como representativo da biografia do personagem. Nesse sentido, o prédio onde funciona a Casa de Cultura é um indicador de memória. É um monumento. (LE GOFF, 1992, p. 535-553)



FIG. 01. Fachada da Casa de Cultura João Ribeiro. Laranjeiras. 2011. Acervo pessoal.

Dado esse aspecto, considera-se que, deixados pelos homens ao longo do tempo, esses vestígios vem passando por processos de estudos e pesquisas. Com as pesquisas, vão sendo desvendados os seus usos e suas relações mantidas com os homens. Com o tempo, os demais objetos expostos integrem-se ao patrimônio cultural,

salvaguardados e transformados em herança, contribuindo na construção das identidades (BRUNO, 1996).

Em se tratando um espaço museal local (MADUREIRA, 2010), como é o caso da Casa de Cultura João Ribeiro, espera-se que o local integre-se com a comunidade, valorizando grupos, ensinando e entretendo. Sem considerar que existem interesses mercadológicos juntamente com o enaltecimento do patrimônio, os museus locais tendem a ser espaços mais modestos, porém concentrados nos diálogos com a comunidade em seus espaços locais.



FIG. 02. Destaque da fachada da Casa de Cultura João Ribeiro. Laranjeiras. 2011. Acervo pessoal.

Por sua vez, o espaço considerado na reflexão consegue “comunicar por si”. Em outras palavras, a Casa de Cultura João Ribeiro, em seu espaço físico, diz muito ao visitante em termos de que se trata de alguém que é apresentado como “autenticamente” sergipano. “Aqui nasceu João Ribeiro”, é a intervenção máxima para integrar o lugar à ideia da preservação da memória.

Conhecida como lugar de divulgação e fruição da memória de seu patrono no território sergipano, sua exposição possui características próprias. Independentemente de não se comportar como Museu-Casa, a instituição consegue fazer com que o visitante conheça quem foi João Ribeiro e a sua trajetória nacional e internacional, evidenciando que se trata da casa onde ele residiu durante a sua infância. Seus documentos pessoais e seus escritos são expostos, dando ênfase na personalidade do homenageado. Essas características fazem com que se elabore um pano de fundo para o visitante, a respeito

do lugar, fazendo com que as pessoas possam imaginar que João Ribeiro morou na casa durante muito tempo. Na verdade, ele saiu de Laranjeiras no fim de sua infância, para construir carreira acadêmica em outras províncias.

As intenções de uma exposição num museu devem orientar-se para que o visitante ganhe conhecimento a respeito do patrimônio, reconheça-o como tal. Por esse caminho, o visitante precisa ter mais perguntas do que respostas prontas. O museu que pratica a liberdade da informação deixa de ter uma função meramente individual, para dar corpo a uma função social, integrando interesses particulares, coletivos e gerais. O museu é um grande agente financiador e divulgador do patrimônio e da memória.

Pensando nessas características, não podemos deixar de relatar os grandes desafios que a Casa de Cultura João Ribeiro tem de enfrentar. A instituição tem campo para melhorias tanto no aspecto tecnológico e informacional, quanto no comunitário em sua relação como o sergipano e laranjeirense, e ainda no aspecto institucional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARROSO, Cristina de Almeida Valença C. e MELLO, Janaina Cardoso de. *A Casa de Cultura João Ribeiro*. Jornal CIFORM, Caderno Cultura, Coluna Saber Ciência, Aracaju, p. 2 - 2, 21 jun. 2010.

BRADLEY, Suzan M. Os objetos têm vida finita? In: MENDES, Marylka et al. *Conservação – Conceitos e práticas*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. *Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: norte, nordeste e centro-oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.

BRUNO, Cristina. Museologia: algumas idéias para a sua organização disciplinar. In: *Cadernos de Sociomuseologia*. n. 09, 1996, p.1-11

COSSIO, Gustavo. CATTANI, Airton. Design de exposição e experiência estética no museu contemporâneo. In: *Anais d o 2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus: identidades e comunicação*. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2010. p. 1-20.

COSTA, Marcos de Farias. *Bibliografia crítica sobre João Ribeiro: (1881-1997)*. Alagoas: Marcos F. Costa, 1998.

CRADDOCK, Ann Brooke. Controle de temperatura e umidade em acervos pequenos. In: MENDES, Marylka et al. *Conservação – Conceitos e práticas*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

FREITAS, Itamar. Erudição Histórica e Livro Didático de História na Primeira República: as iniciativas de Silvio Romero e João Ribeiro. In: CRUZ, Maria Helena Santana (Org.). *Pluralidade de Saberes e Território de Pesquisa em Educação sob múltiplos olhares dos Sujeitos Investigadores*. São Cristóvão: UFS, 2008, p.75-81.

FREITAS, Itamar. *Historiografia Sergipana*. São Cristóvão: UFS, 2007.

GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: 1925, p.145-146.

ICOM. *20ª Assembléia Geral do ICOM*. Barcelona, Espanha, 6 de Julho de 2001. Disponível em <http://www.icom-portugal.org/documentos_def,129,220,detalhe.aspx> acesso em 05 de novembro de 2011.

LE GOFF, Jaques. Monumento/Documento. In: *História e memória*. 2 ed. Campinas/SP: Unicamp, 1992. p. 535-553.

MADUREIRA, Mariana. O espaço da cultura na contemporaneidade: Museu Global X Museu Local. In: *2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus - Identidades e Comunicação*. 16 a 19 de novembro de 2010.

MARQUES, Núbia do Nascimento. *João Ribeiro Sempre*. Aracaju: UFS, 1993.

NUNES, Verônica M. Meneses; FREITAS, Itamar; CRUZ, Gabriela Z. Queiroz. *Catálogo do Acervo Documental Museu da Casa de Cultura João Ribeiro*. São Cristóvão: UFS, 1999.

NUNES, Verônica M. Meneses. (Org.); NOGUEIRA, Adriana Dantas (Org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. 1. ed. São Cristóvão/SE: Editora Universitária da UFS, 2007.

PINHEIRO, Ana Paula e DUARTE, Rui Barreiros. Iconicidade, contexto e intervenções patrimoniais: qualidades comunicativas e expositivas dos Museus. In: *Anais do 2. Seminário Museografia e Arquitetura de Museus*, UFRJ, 2010.

RIBEIRO, Joaquim. *Rui Barbosa e João Ribeiro*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1958.

SANTOS, Gilberto Francisco dos. *João Ribeiro: o mestre, o crítico, o pensador*. Publicado em 23/10/2009. Disponível em: <<http://www.cinform.com.br/blog/gilfrancisco/231020099351113776>> acesso em 05 de novembro de 2011.